



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Urgência e Emergência

MODALIDADE: Oral

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COMO FATOR DE RISCO PARA ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM IDOSOS

Celena Pedrosa Cavalcante¹

Camila Soares de Sousa²

Daiana de Freitas Pinheiro³

Karina Alves de Oliveira⁴

Lindalva Maria Barreto Silva⁵

Moziane Mendonça de Araújo⁶

Resumo: O acidente vascular encefálico é uma doença cerebrovascular, ocasionada por uma suspensão do fluxo sanguíneo para áreas focais do encéfalo. Objetivou-se compreender a relação da hipertensão arterial com acidente vascular encefálico em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, onde foram utilizados nove estudos. Evidenciou-se elevada incidência relacionada ao acidente vascular encefálico devido a hipertensão arterial nos idosos. Esses achados denotam um problema de saúde pública juntamente com a necessidade da implementação de estratégias preventivas e de conscientização da população para diminuir a incidência da hipertensão arterial e consequente redução do acidente vascular encefálico.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil está passando por modificações em relação à expectativa de vida das pessoas, onde observa-se redução da fecundidade com consequente aumento da expectativa de vida da população, provocando um envelhecimento populacional célere. Este atual panorama demográfico aponta ao aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), as quais provocam altos custos para o governo por serem progressivas e necessitarem de maior demanda de ações (LIMA et al.,2015).

De acordo, com Plano Nacional de Saúde (2012 a 2015), as DCNTs são as causas principais de mortes notificadas no Brasil com 67% dos casos, sendo a ocorrência maior na terceira idade. Sabe-se que as doenças cardiovasculares, renovasculares, cerebrovasculares, doenças respiratórias, diabetes mellitus e neoplasias são consideradas DCNTs (GROCHOVSKI et al.,2015).

No que diz respeito as doenças cerebrovasculares, o acidente vascular encefálico (AVE) apresenta início súbito, ocasionado por uma suspensão do fluxo sanguíneo para áreas focais do encéfalo, podendo acontecer na sua forma isquêmica ou hemorrágica. O AVE isquêmico é decorrente da insuficiência de suprimento sanguíneo cerebral ocasionado especialmente por placas ateroscleróticas. Já o hemorrágico apresenta a hemorragia



Foram utilizados os descritores de assunto controlados indexados no vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) associados conforme a estratégia de busca: “hipertensão” AND “acidente vascular cerebral” AND “idosos”, sendo encontrados 1.592



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

artigos.

Os artigos passaram por critérios de inclusão, a saber: artigos disponíveis e completos (1200 artigos), no idioma português (85 artigos) e publicados nos últimos cinco anos (29 artigos). Foram excluídos os artigos repetidos e que não respondessem a questão norteadora. Após análise criteriosa, selecionaram-se nove artigos para compor o presente estudo.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

O acometimento por AVE ocorre decorrente dos fatores de risco e hábitos de vida. O aumento progressivo da ocorrência do acidente vascular encefálico isquêmico de acordo com a faixa etária é previsto, visto que a idade é o principal fator de risco não modificável (MEDEIROS et al., 2017).

O AVE apresenta maiores agravos na terceira idade, apresentando incidência crescente pelo próprio declínio funcional inerente ao processo de senescência. O impacto dessa patologia é preocupante, pois produz sequelas que são responsáveis pela exclusão social dos idosos, tornando-os dependentes de cuidados, muitas vezes em domicílio. Dessa forma, é imprescindível realizar um melhor acompanhamento do idoso, prevenindo ou controlando os fatores de risco modificáveis, como a hipertensão arterial sistêmica (SILVA et al., 2015). Sabe-se que a hipertensão arterial sistêmica foi, consideravelmente, o principal fator de risco para o AVC, atingindo principalmente pessoas com nível menor de escolaridade, idade mais avançada e obesidade (LIMA et al., 2015).

No que diz respeito a idade avançada, as pessoas idosas possuem diferentes necessidades em comparação com pessoas mais jovens, pela alta prevalência de deficiência física, cognitiva e circunstâncias sociais complexas. Ademais, são frequentemente e agudamente mais doentes, mais propensos a terem uma estadia longa nas unidades de internação ao serem acometidas por AVE (MOURA et al., 2018).

Tendo em vista o maior acometimento e complicações relacionados ao AVE em idosos, vê-se a importância de medidas preventivas para HAS, seja por meio de mudança de hábitos ou pela terapêutica medicamentosa apropriada, com o intuito de reduzir a morbimortalidade em idosos devido ao AVE (RODRIGUES et al., 2013).



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elevados são os números de acometimento do AVE associado a hipertensão arterial. Esses achados denotam o grave problema de saúde pública que essa doença reflete juntamente com a necessidade da implementação de estratégias preventivas, educacionais e de conscientização da população para diminuir a incidência. Dessa maneira, é de grande relevância estabelecer modificações ou melhorias nas estratégias de políticas de saúde em relação ao AVE, como realização de campanhas educativas nos postos de saúde, nas escolas, hospitais, objetivando à conscientização e melhoria da qualidade de vida da população. Além do mais, torna-se imprescindível ampliar conhecimentos sobre a temática através de novos e mais abrangentes estudos científicos para que possa acrescer a margem de conhecimento do AVE.

DESCRIPTORIOS: Acidente Vascular Cerebral. Idoso. Hipertensão.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, M.C.; SILVA, M.B.F.; PONTE, K.M.A. Conhecimento e riscos para acidente vascular cerebral em mulheres. **Sanare**, v.17, n.02, p.06-12, 2018.

BASSI, Z. K. N.; **Estilo de vida e histórico de saúde de pessoas com e sem Acidente Vascular Encefálico (AVE): contribuições para a Fonoaudiologia e ciências da saúde**, Dissertação de doutorado, Bauru, 2015.

GROCHOVSKI, S. C.; CAMPOS, R.; LIMA, M. A. C.L.; Ações de Controle dos Agravos à Saúde em Indivíduos Acometidos por Acidente Vascular Cerebral, **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 2015.

LIMA, G. M. C.; SILVA, W. P. H.; SOUZA, S. A. P; AMARAL, M. L. T.; PRADO, R. P.; Características epidemiológicas e clínicas dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral, **Rev J Health Sci Inst**, Rio Branco, 2015.

MEDEIROS, P. S. C.; SILVA, P. A. O.; ARAÚJO, B; J.; SOUZA, E. D.; CACHO, A. W. E.; CACHO, O Perfil Social e Funcional dos Usuários da Estratégia Saúde da Família com Acidente Vascular Encefálico, **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Rio Grande do Norte, 2017.

MOURA, L.V.C.; PEDREIRA, L.C.; MENEZES, T.M.O.; GOMES, N.P.; COIFMAN, A.H.M.; SANTOS, A.A. Manejo de idosos com Acidente Vascular Cerebral: estratégias a partir de pesquisa ação. **Rev Bras Enferm.**, v.71, n.6, p.3230-8, 2018.



SILVA, S. C.A.; LODOVICI, M. M. F.; LOPES, C. G. R.; CONCONE, B. V. H. M.; Idosos acometidos por Acidente Vascular Encefálico: uma visão gerontogeriátrica, a partir do levantamento bibliográfico de trabalhos publicados na Revista Kairós Gerontologia, **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, 2015.